

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 66

Data: 03.10.82

Pg.: _____

Os pataxós

190
Quando o cacique Juruna declara sua intenção de só fazer xavante da tribuna da Câmara, se for eleito deputado federal, como todas as pesquisas confirmam, algumas pessoas sorriem. Deviam, pelo menos, ficar sérias. O índio brasileiro não foi liquidado a tiros, como ocorreu com as numerosas tribos que habitavam a planície argentina, mas nem por isso deixou de haver aqui um genocídio.

Para o índio, a sobrevivência se chama terra. Espaço na natureza. Ao se reduzirem as reservas indígenas, reduz-se sua possibilidade de vida. Isso sem se falar nas agressões mais fortes, no assassinato premeditado, com a dispersão, nas terras indígenas, de "iscas" venenosas: lenços e outros objetos infectados por germes dos brancos. Sobram-nos poucos índios, e os que ainda se encontram bem são aqueles protegidos pela ferocidade da natureza, como os da selva amazônica. O resto está desaparecendo em rapidez que assusta os etnólogos e comove as pessoas honradas.

Agora, segundo denuncia o Cimi, chegou a vez dos últimos pataxós. Ocupando o res-tinho de uma vasta área que lhes foi garan-tida ainda em 1610, os derradeiros pataxós, que são apenas um punhado deles, estão ameaçados de expulsão no dia de hoje.

O sul da Bahia é, agora, uma das regiões cobiçadas por grandes empresas do Sul. Normalmente as terras são compradas no mapa: depois se realiza a operação de lim-

São Paulo

peza da área, com a expulsão dos posseiros.

A eliminação dos pataxós começou há muito, quando suas terras passaram a ser demarcadas e ocupadas por grileiros da região, sempre protegidos e estimulados pelos governos estadual e federal. O raciocínio era simples: em um país que ia para a frente, os cerrados baianos deviam ter utilização econômica e não apenas garantir mirrada caça e escassos cultivos para a alimentação de uns restos de índios raquí-ticos, opilados, imprestáveis.

Se estão corretas as informações do Cimi, só uma intervenção imediata das autori-dades federais poderá impedir o escorraçar dos nativos. Resta saber para onde irão, e de que vão viver. Do "open market", como muitos vivem, não será, certamente.

Quando, no início da colonização espa-nhola, houve uma revolta indígena em Cuba, o chefe da rebelião, Hatuei, foi condenado à morte pelos europeus. O famoso padre Bar-tolomeu Las Casas quis confessá-lo. "Para quê?" — perguntou o insurreto. "Para ir para o céu." "No céu há brancos?" — "Sim." "Então quero o inferno" — decidiu o al-tivo guerreiro.

Foi um bom profeta de sua gente, o ca-cique Hatuei. M.S.